

Guia
**rotas
& sabores**
2º volume

E & M

ECONOMIA & MERCADO

AGOSTO 2017 • ANO 20 • Nº 155 • PREÇO 1000Kz

**GRÁTIS GUIA
COLECCIONÁVEL
ROTAS & SABORES**

**DESCUBRA A HUÍLA
E RECORTE AS OFERTAS
DE DESCONTOS**

Eleições 2017-2022

O QUE PROMETEM OS PARTIDOS

00155



9 775080 102012

ENTREVISTA

Benja Satula, Coordenador do Centro de Investigação de Direito da UCAN

NOVA PAUTA ADUANEIRA

Desafio à arrecadação de receitas

MOXICO

A longa espera por água potável

MALÁRIA

A causa de 40% das mortes perinatais e de 25% da mortalidade materna

MOXICO

A LONGA ESPERA DOS HABITANTES DO LUAAU POR ÁGUA POTÁVEL

A vida das populações de Sacatombe, Sacapamba, Luhemba 1 e 2, Tchindjalala e Marco 25, no município do Luau, província do Moxico, tem a partir de agora um novo horizonte. É que depois de anos a fio sem água para o consumo e de terem de fazer longas caminhadas até aos rios para obterem o líquido precioso, eis que, num ápice, o seu sonho se torna uma realidade, com a inauguração de cinco sistemas de captação e distribuição de água potável, no quadro do programa “Água para Todos”.



Texto: Hermenegildo Tchupilica
Fotografia: Carlos Aguiar

Fernanda Dina, 48 anos, é uma das aldeãs de Sacatombe. Quando viu a delegação chefiada pelo secretário de Estado da Energia e Águas, Luís Filipe da Silva, chegar ao local para proceder ao corte da fita de um dos empreendimentos inaugurados no âmbito do programa “Água para Todos”, não se conteve e vibrou como as demais mulheres da aldeia. É que aquele dia era o culminar de uma longa vida de idas ao rio para acarretar água para o consumo e afazeres domésticos. Aliás, o “mar” de gente que aguardava o momento pronunciava a satisfação de todos por um dia que era há muito aguardado. Desde que o país se tornou independente estas aldeias nunca beneficiaram de água potável devido a razões conjunturais, essencialmente ligadas ao longo conflito armado vivido logo depois do 11 de Novembro de 1975 e que se prolongou até 2002.

“Estou satisfeita, porque há muito tempo que estamos sem água. Estou contente por ver esta lavandaria ser inaugurada”, disse, adiantando que “a vida aqui, sem água, era difícil”. “Tínhamos de caminhar muitos quilómetros para ir acarretar água do rio Goane”, relatou, entusiasmada, à E&M.

Tal como ela, Remis Manuel, com 60 anos, era um ancião com um semblante satisfeito por ver um dos grandes sonhos tornar-se realidade. “Estamos satisfeitos porque temos a água. Fazia-nos muita falta”, disse.

O soba de Sacatombe, Sachilefo Canjai, mostrou-se igualmente feliz com a inauguração do projecto tendo em conta os benefícios que o mesmo vai trazer às populações locais.

Já para Arlindo Ventura a inauguração dos projectos constitui uma mais-valia para a vida das populações pois os mesmos irão contribuir para melhorar as suas vidas.

“Agradecemos muito ao Governo por ter concretizado este projecto nos nossos bairros. Também pedimos que nos tragam medicamentos para o hospital”, disse, adiantando: “O problema, no hospital, é que só nos passam as receitas. Alguns doentes estão a morrer por falta de dinheiro. Dão-lhes a receita, mas depois não têm como comprar os medicamentos”.

No quadro do programa “Água Para Todos”, uma iniciativa do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, que está a ser implementando desde 2008, foram agora inaugurados cinco sistemas de captação e distribuição de água potável pelo secretário de Estado das Águas, Luís Filipe da Silva e que vêm beneficiar os cerca de sete mil habitantes destas povoações. Uma vez concluídas as obras em todas as aldeias intervencionadas, as novas infra-estruturas passarão a servir mais de 20 mil habitantes em todo o Município do Luau, província do Moxico.

Os equipamentos foram erguidos em dois meses pela empresa Mitrelli e funcionam com painéis solares, comportando balneários para homens e mulheres, chafarizes, lavandaria, assim ►



PROGRAMA “ÁGUA PARA TODOS”

De iniciativa do Governo de Angola, o programa “Água Para Todos” é desenvolvido pelo Ministério da Energia e Águas (MINEA), sendo a Owini, a unidade de projectos de água do Grupo Mitrelli, responsável pela construção de novos sistemas de abastecimento de água em várias províncias do país, garantindo a captação, o tratamento, o transporte e a distribuição de água até zonas remotas. No Município do Luau, os trabalhos iniciados em Março deste ano foram concluídos, conforme previsto, num prazo de cerca de 90 dias.

As infra-estruturas do programa, construídas pela Owini, incluem sistemas de captação, tratamento e transporte de água, chafarizes, unidades combinadas de chuveiros e lavandarias, tanques de lavagem de roupa, chuveiros e torneiras e ainda ligações a edifícios públicos. A Owini suporta os custos de operação e manutenção dos sistemas durante um ano, contando com equipas de operadores locais para garantir a boa utilização dos novos sistemas por parte das comunidades.

AS INFRA-ESTRUTURAS
DO PROGRAMA, CONSTRUÍDAS
PELA OWINI, INCLUEM SISTEMAS
DE CAPTAÇÃO, TRATAMENTO
E TRANSPORTE DE ÁGUA.



UMA VEZ CONCLUÍDAS AS OBRAS EM TODAS AS ALDEIAS INTERVENCIÓNADAS, AS NOVAS INFRA-ESTRUTURAS PASSARÃO A SERVIR MAIS DE 20 MIL HABITANTES EM TODO O MUNICÍPIO DO LUAU.

AS ORIGENS DO LUAU

Antiga Vila de Teixeira de Sousa, até 1975, o Luau é um município da província do Moxico, em Angola. Tem 3 839 km² e cerca de 31 mil habitantes. É limitado a Oeste e a Norte pelo município de Muconda, a Este pela República Democrática do Congo, e a Sul pelo município de Luacano e é constituído apenas pela comuna de Luau.

Este município é atravessado pelo Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB) que aqui chega ao seu termo em território angolano. Daqui parte a estrada que liga a fronteira entre a República Democrática do Congo e Saurimo.

O município do Luau tem origem com a instalação nesta região do grupo étnico Cokwe, do reino Lunda, oriundo do nordeste de Angola, sudoeste da República Democrática do Congo e noroeste da Zâmbia.

A instalação dos Cokwes, em consequência da busca por melhores condições de vida, ocorreu por volta dos séculos XVI e XVII.

A abundância da madeira foi uma das outras razões para a fixação dos povos Cokwes, a que se seguiram os Minungos (subgrupo étnico Cokwe) e os Luuales. Apesar das riquezas naturais, a fome persistia, razão que os levava ao Congo Belga (actual RDC), para trocarem cogumelos, peixe e carne de caça por farinha de bombó e mangas. Este povo bantu, oriundo de uma velha cultura de caçadores savânicos, é essencialmente constituída por agricultores, com uma economia agrícola simples e familiar num regime comunitário.

A região é banhada pelo rio Luau, cujo nome viria a apelar o município após a independência nacional.

► como estações de tratamento, reservatório e captação de água.

O secretário de Estado disse, na ocasião, que a província do Moxico já foi contemplada com 42 sistemas de captação e distribuição de água e que existem outros em execução que brevemente entrarão em funcionamento.

Luís Filipe da Silva reafirmou que o Governo angolano está preocupado com os problemas que ainda afligem a população e que por isso continuará a trabalhar no sentido de levar água potável e outros serviços sociais a toda a extensão de Angola.

Apelou também aos beneficiários no sentido de cuidarem dos empreendimentos colocados à sua disposição para que sirvam os objectivos para os quais foram erguidos.

Por sua vez, o soba da povoação do Marco 25, João Calengue, em nome da comunidade do Luau, manifestou-se satisfeito com o trabalho do Governo, tendo solicitado que iniciativas do género continuem a ser implementadas noutros bairros da província.

A administradora municipal adjunta do Luau, Nora Mahongo Issac, disse à E&M que as inaugurações efectuadas representam um ganho para o município, tendo em conta que as aldeias careciam de água.

“Significa um ganho para a administração e é uma mais-valia para nós. Ganhamos muito e estamos satisfeitos com este projecto”, garantiu.

Quanto a algumas questões levantadas pelas populações no domínio da saúde e da educação, a responsável referiu que existem problemas relativamente à falta de quadros, mas salientou que em relação às infra-estruturas estas existem.

“Temos 32 escolas. Temos um hospital municipal, três centros e 14 postos de saúde”, frisou.

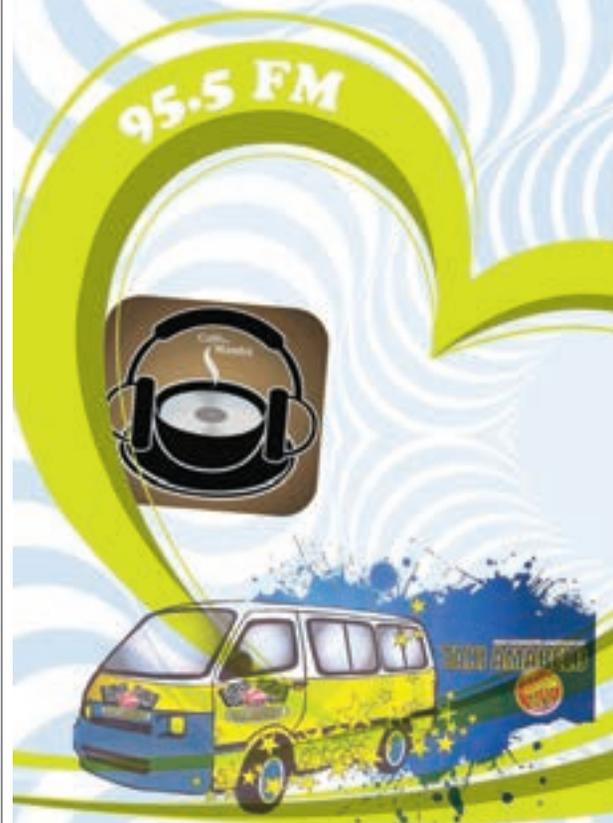
Nelson Travassos, da Owini, empresa do grupo Mitrelli, explicou à E&M que a realização do projecto teve início em 2013 quando foi assinado um contrato entre os governos angolano e israelita para a construção de 152 projectos ao nível de várias províncias, nomeadamente Kwanza Sul, Lunda Norte, Moxico, Uíge e Zaire, restando apenas acabar as obras em 14 localidades no Kwanza Sul e 15 localidades no Moxico.

“Foram inaugurados sistemas de captação de água em cinco localidades no Moxico, perfazendo um total de 20 aldeias, restando finalizar obras em 15 aldeias. Nessas aldeias do Moxico prevê-se a conclusão para Novembro/Dezembro deste ano. No Kwanza Sul faltam 14 aldeias que terão obras finalizadas durante este mês de Agosto”, disse.

Quanto aos investimentos realizados, este interlocutor disse que cada projecto para cada aldeia custa cerca de 1 milhão de dólares, sendo que o somatório de 152 aldeias resulta num total de 152 milhões de dólares.

Frisou ainda que no que se refere à manutenção dos equipamentos, após a finalização dos projectos e dos mesmos serem entregues ao Ministério da Energia e Águas, a Mitrelli garantirá a sua preservação durante um ano, com todo o suporte técnico. &

**Pelas causas sociais,
Pelo exercício da democracia,
Pelo jornalismo angolano,
A mesma rádio, o mesmo abraço**



Está tudo LAC!